

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

HEALTH PROGRAM AT SCHOOL AS A HEALTH PROMOTION STRATEGY IN BASIC ATTENTION: AN INTEGRATIVE REVIEW

LEONILSON NERI DOS **REIS**. Enfermeiro, Discente de Pós-graduação em Saúde da Família com Docência do Ensino Superior da Faculdade Evangélica do Meio Norte-FAEME.

JULIANA FALCÃO DA **SILVA**. Enfermeira, Discente de Pós-graduação em Saúde da Família com Docência do Ensino Superior da Faculdade Evangélica do Meio Norte-FAEME.

ERNANDO SILVA DE **SOUSA**. Enfermeiro, Discente Pós-graduação em Obstetrícia da Faculdade do Médio Parnaíba-FAMEP.

ASSUSCENA COSTA **NOLÊTO**. Enfermeira pela Faculdade do Piauí-FAPI.

MARIA PATRÍCIA CRISTINA DE **SOUSA**. Enfermeira pela Faculdade do Piauí-FAPI.

TATYANNE SILVA **RODRIGUES**. Professora Orientadora, Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Docente das Faculdades AESPI/FAPI e FAEME.

Rua Dr. Galvão 551, Bairro: São João, CEP: 64046-420, Teresina-PI. E-mail: leonyllson18@hotmail.com

RESUMO

A promoção da saúde no cenário escolar deve ser entendida como um processo em permanente desenvolvimento. Nesse contexto, destacam-se as ações do Programa Saúde na Escola, como política voltada para crianças e adolescentes para promoção de saúde na escola. **OBJETIVO:** Levantar na literatura científica as estratégias utilizadas pelo programa saúde na escola juntamente com a atenção básica para a promoção da saúde no âmbito escolar. Foi realizada uma busca dos artigos nos meses de junho a agosto de 2018, no LILACS, BDNF e SCIELO, via Biblioteca Virtual em Saúde, referente ao período de publicação de 2012 a 2017, utilizando os descritores: Programa Saúde na Escola, Promoção de Saúde na Escola, Atenção Primária a Saúde, associados com o operador booleano and. Assim, diversas ações são promovidas para promover a saúde do adolescente. Como a educação permanente em saúde, palestras, aconselhamento sobre sexualidade. A capacitação dos profissionais para trabalhar com educação e saúde precisam ser fortalecidos. O PSE mobiliza ações relevantes, mesmo que isto não tenha se dado de forma totalmente satisfatória, tornou-se relevante para o público adolescente para uma melhor qualidade de vida e prevenção de agravos a saúde desse público.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Saúde na Escola. Promoção de Saúde na Escola. Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT

The promotion of health in the school setting should be understood as a process in permanent development. In this context, we emphasize the actions of the Health in the School Program, as a policy directed to child and adolescents for the health promotion in school. To establish in the scientific literature the strategies used by the health program in the school, together with the basic attention for the promotion of health in the school. A research of the articles in the months of June to August of 2018 was carried out in LILACS, BDNF and SCIELO, via the Virtual Health Library, referring to the publication period from 2012 to 2017, using the descriptors: Health in School Program, Promotion School Health, Primary Health Care, associated with the Boolean operator. Several actions are promoted to promote adolescent health, such as continuing education in health, lectures, counseling on sexuality. The training of professionals to work with education and health needs to be strengthened. The PSE mobilizes relevant actions, even if this has not been fully satisfactory, it has become relevant to the adolescent public for a better quality of life and prevention of the health of this public.

KEYWORDS: Health in School Program. School Health Promotion. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de ações com o objetivo de desenvolver atenção integral que impacte a autonomia das pessoas e sua situação de saúde. Desenvolvida com alto grau de capilaridade, a APS deve ser operacionalizada em territórios definidos, considerando as características específicas de sua população, por meio do exercício de práticas de cuidado e de gestão, sob a forma de trabalho em equipe (CUBAS et al., 2017).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), regulamentada em 1994 como o modelo de porta de entrada do sistema de saúde no Brasil, vem, ao longo dos anos, mudando sua forma de atuação. De uma iniciativa de extensão de cobertura da assistência à saúde em território nacional, instalada principalmente na região nordeste e em alguns municípios do Sudeste, torna-se hoje o maior programa de atenção à saúde desenvolvido em escala em todo o Brasil. Carrega significativo potencial para estruturar, de forma consistente, a Atenção Primária à Saúde em âmbito nacional (FARIAS et al., 2013).

A organização dos serviços de saúde da Atenção Primária por meio da ESF prioriza ações de promoção, proteção e recuperação de saúde, de forma integral e continuada. Em expansão por todo o território nacional, a ESF define-se por um conjunto de ações e serviços que vão além da assistência médica, estruturando-se com base no reconhecimento das necessidades da população, apreendidas a partir do estabelecimento de vínculos entre os usuários dos serviços e os profissionais de saúde, em contato permanente com o território (OLIVEIRA; PEREIRA., 2013).

De acordo com Santiago et al. (2012), é de extrema e fundamental importância que o atendimento à saúde ultrapasse os muros dos hospitais e centros de saúde e envolva a participação de outros setores da sociedade. Para tal, a Estratégia Saúde da Família (ESF) deve buscar continuamente a

integração com instituições e organizações sociais por meio de parcerias e deve também realizar diagnóstico situacional para direcionar as atividades prioritárias identificadas. Estas ações devem ocorrer de forma pactuada com a comunidade e serem pautadas em uma postura ativa de colaboração, buscando o cuidado individual e familiar.

A promoção da saúde no cenário escolar deve ser entendida como um processo em permanente desenvolvimento. Nesse contexto, destacam-se as ações do Programa Saúde na Escola, caracterizado como uma política voltada para crianças e adolescentes, instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, decorrente da atuação conjunta do Ministério da Saúde (MS) com o Ministério da Educação (MEC), e que objetiva ampliar a oferta de ações de saúde aos alunos e alunas da rede pública de ensino, auxiliando no enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o seu pleno desenvolvimento e tem também a finalidade de prestar atenção integral, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde (MACHADO et al., 2013).

A escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação abrindo amplas possibilidades de iniciativas tais como: ações de diagnóstico clínico e/ou social estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO, FONSECA, SECCO., 2014).

Atualmente o PSE é uma das principais políticas públicas para infância e adolescência, pois juntamente com a atenção básica, previne agravos a saúde no âmbito escolar e trabalha diversos componentes para uma melhor qualidade de vida. Dentre seus componentes destaca-se a avaliação clínica, nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica bem como as ações de educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas (BATISTA, MONDINI, JAIME., 2017).

Surge, assim, a importância de conhecer outros dispositivos sociais que contribuam para a promoção da saúde e que possam efetivamente atender às necessidades de saúde dos indivíduos. Nesse contexto, está a escola, que pode se tornar importante aliada para o fortalecimento da atenção primária de saúde, tornando-se uma conexão fundamental entre saúde e educação, para alcançar grupos populacionais de crianças e adolescentes (SANTIAGO et al., 2012).

Dessa forma, torna-se relevante desenvolver esse estudo, tendo em vista que o PSE é um método de ligação entre saúde e a atenção básica, trabalhando ações para a promoção saúde e prevenindo problemas de saúde dentro do ambiente escolar. Diante do exposto, o presente estudo objetiva levantar na literatura científica as estratégias utilizadas pelo programa saúde na escola juntamente com a atenção básica para a promoção da saúde no âmbito escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão integrativa é definida como método de pesquisa de dados secundários, na qual os estudos relacionados a um determinado assunto são

sumarizados, permitindo-se obter conclusões gerais devido à reunião de vários estudos. Por meio do processo de análise sistemática e síntese da literatura de pesquisa, a revisão integrativa bem elaborada pode precisamente representar o estado atual da literatura de pesquisa (GALVÃO, MENDES, SILVEIRA., 2010).

O presente estudo trata de uma Revisão Integrativa da Literatura, caracterizada como uma metodologia específica em saúde que viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e a divulgação do conhecimento produzido de um dado tema e entendimento de uma questão. O método identifica lacunas do conhecimento que por vezes podem ser preenchidas com a realização de novas pesquisas (MOREIRA et al., 2015).

Na construção desta revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A questão norteadora para a elaboração da revisão integrativa foi: Quais estratégias utilizadas pelo PSE e a atenção básica para promover saúde na escola?

Foi realizada uma busca dos artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Brasil, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), referente as produções científicas relacionadas as estratégias utilizadas no PSE juntamente com a atenção básica para a promoção da saúde no âmbito escolar no período de publicação de 2012 a 2017.

Foram utilizados os seguintes Descritores encontrados após uma consulta realizada em Ciência da Saúde (DECS): Programa Saúde na Escola, Promoção de Saúde na Escola, Atenção Primária a Saúde, foram usados associados com o operador booleano *and*.

Seguiu-se a busca dos três descritores combinados nas bases de dados com o operador Booleano *and*. Inicialmente para a realização da pesquisa foram utilizados os descritores sem a utilização dos filtros, obtendo-se 306 referências de artigos. Como critérios de inclusão e a fim de refinar a amostra determinou-se: trabalhos disponíveis na íntegra, em formato de artigo científico, com acesso gratuito, no idioma português, indexados nas referidas bases de dados citadas, publicados nos últimos 6 anos (2012-2017) e que retratassem a temática em estudo, restando 14 publicações com possibilidade de análise. Foram analisados os resumos e elegidos para leitura do artigo na íntegra aqueles que estavam relacionados com a temática em estudo. Em suma, foram lidos todos os 14 artigos, títulos e resumos dos artigos, sendo necessário refinar a amostra, e excluiu-se 4 publicações de artigos que se encontraram repetidos entre os demais, 2 publicação que não retratava a temática, restando no total 8 artigos que foram selecionados por responderem à questão condutora do estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão da revisão integrativa. A seguir, um fluxograma sintetiza a busca dos 8 artigos que compuseram a amostra final da revisão (Figura 1).

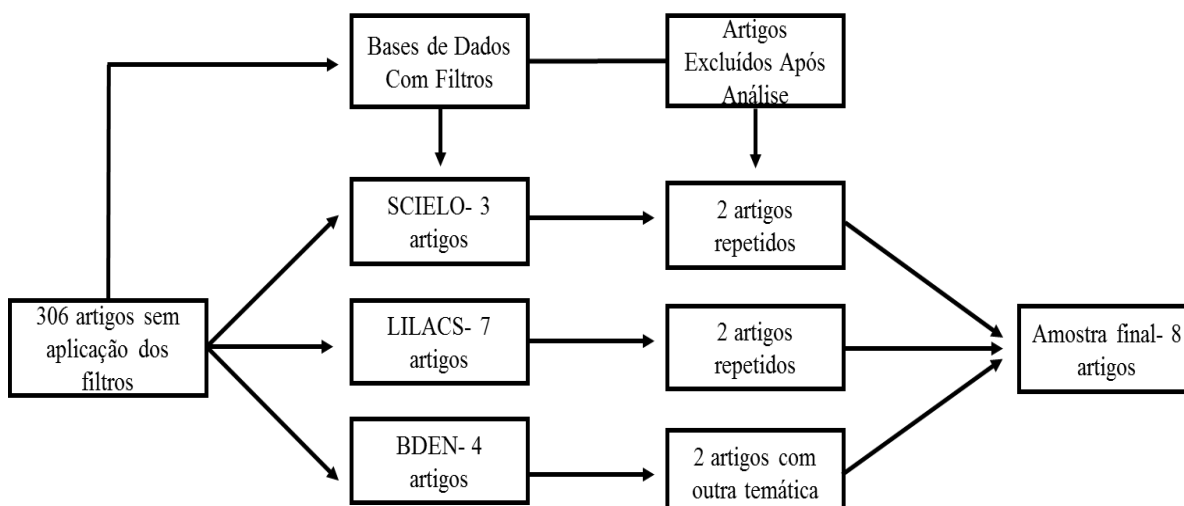


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos, segundo as bases de dados.
Fonte: os autores.

A partir dos resultados encontrados após a busca dos estudos na íntegra, foi realizada a análise dos dados em três etapas. Na primeira, foi utilizado um instrumento elaborado para este estudo (APÊNDICE A), que permitiu a investigação e identificação de dados como: base de dados indexada; ano de publicação; nome do periódico; título; nome dos autores; metodologia; objetivo de estudo e conclusões. Na segunda etapa, realizou-se uma análise interpretativa e síntese dos artigos de modo a captar a essência do tema e a real ideia dos autores de forma a atingir o objetivo previsto. Em uma última etapa foram apresentados os resultados através de uma análise dos artigos incluídos, com a descrição das etapas percorridas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após criterioso refinamento e análise, contemplando os critérios de inclusão delineados, chegou-se a 8 artigos, dos quais como expõem a tabela 1, verificou-se que os maiores números de publicações ocorreram no ano de 2012, 2014 e 2016 com 2 publicações (25%) ao ano, obtendo-se esse resultado após a aplicação dos critérios de inclusão. A base de dados mais utilizada para publicação foi a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde se tiveram 5 (63%) artigos, o método qualitativo obteve o maior predomínio 5 (63%) dentre as tipologias, descritivo com 2 (25%) e o qualitativo com 1 (13%). Observou-se que as pesquisas com mais de 3 autores tiveram a maior prevalência 8 (100%).

Em relação aos principais aspectos metodológicos das pesquisas analisadas, observou-se através da tabela 2 os que tiveram maior prevalência, a entrevista foi o instrumento mais utilizado para coleta de dados com 88 (%), os profissionais da saúde tiveram maior prevalência como escolha do sujeito da pesquisa 7 (88%), a Unidade Básica de Saúde (UBS) ficou com 5 (63%), Outros locais com 2 (25%) e a escola foi o local de pesquisa com menor predomínio, posteriormente apenas 1 (12%) das publicações.

Tabela 1 - Distribuição dos estudos segundo ano de publicação, base de dados, método abordado fins da pesquisa e número de autores.

Ano de Publicação	Nº	%
2012	2	25
2013	1	12,5
2014	2	25
2015	1	12,5
2016	2	25
2017	0	0
Base de Dados		
LILACS	5	63
BDENF	2	25
SCIELO	1	12
Método abordado		
Quantitativo	1	12
Qualitativo	3	38
Descritivo	4	50
Nº de Autores		
1	0	0
2	0	0
3	0	0
Mais de 3	8	100

Fonte: Base de Dados

Tabela 2 - Classificação dos aspectos metodológicos subdividindo em instrumento de coleta de dados, sujeitos da pesquisa e local da pesquisa.

Instrumento de Coleta de Dados	Nº	%
Entrevistas	7	88
Sujeitos da Pesquisa		
Profissionais da saúde	7	88
Local da Pesquisa		
Unidade Básica Saúde	5	63
Escola	1	12
Outros Locais	2	25

Fonte: Base de Dados

Foram destacados no quadro 1: o título do artigo, autores e ano, periódico, tipo de pesquisa, objetivos e conclusão. Observou-se que quase todos os artigos selecionados, abordam e tem relação com a temática programa saúde na escola como estratégia de promoção da saúde na atenção básica. Ainda na análise desses artigos presentes no quadro, percebeu-se que o PSE e a Educação apresentam um maior predomínio na elaboração de estudos que abordam o tema, sendo um assunto bastante relevante pois este programa é uma importante ferramenta como estratégia de promoção da saúde.

Os artigos encontrados no banco de dados da BVS, serão utilizados para constituir a amostra do estudo foram analisados e inseridos na categoria que melhor correspondesse ao objetivo de cada uma.

Quadro 1- Distribuição dos estudos segundo o título do artigo, autores e ano, periódico, tipo de pesquisa, objetivos e conclusão (Quadro 1).

TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	METODOLOGIA	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
1) Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica	TEIXEIRA, et al. 2014	Saúde Debate	Estudo descritivo exploratório	Sistematizar e analisar as práticas de PS desenvolvidas pelas equipes de Atenção Básica (EqAB), que participaram da etapa de avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria de Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ-AB	Conclui-se que as práticas são fragmentadas e focalizadas; urge integrar, equilibradamente, cuidado clínico, prevenção e promoção da saúde.
2) A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal	PENSO, et al. 2013	Saúde Soc.	Epistemologia qualitativa	Discutir a relação entre saúde e escola na percepção dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal (DF).	A pesquisa constatou o distanciamento temporal entre os documentos oficialmente instituídos e a criação de uma cultura local entre gestores e profissionais que estão na execução.
3) Adolescente Masculino Beneficiário do Programa Bolsa Família: Conhecimento Sobre o Programa na Família Assistida	BARBOSA, et al. 2016	Rev Bras Promoç Saúde	Trata-se de estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Identificar o conhecimento do adolescente masculino sobre o Programa Bolsa Família e o seu impacto na família assistida	Verifica-se a necessidade de incrementar a saúde do adolescente masculino vinculado ao Programa Bolsa Família com foco na Promoção da Saúde de forma consolidada numa perspectiva de previsibilidade na agenda multiprofissional da Atenção Primária à Saúde.
4) Atuação dos Enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde Direcionada aos Adolescentes com Excesso de Peso nas Escolas	VIEIRA, et al. 2014	REME - Rev Min Enferm.	Estudo descritivo, qualitativo.	Objetivou-se identificar a percepção dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde sobre sua atuação na avaliação para excesso de peso em adolescentes nas escolas	Existiam lacunas na atuação dessas enfermeiras junto aos adolescentes, especialmente na promoção da saúde, prevenção e tratamento do excesso de peso, uma vez que se isentavam de agir e transferiam a responsabilidade para outros profissionais. A falta de articulação entre os serviços de

					saúde e as instituições educacionais constitui um fator limitante para a assistência ao adolescente na atenção primária em saúde.
5) O Programa Saúde na Escola e as Ações de Alimentação e Nutrição: Uma Análise Exploratória	SOUZA, et al. 2015	Rev. APS	Pesquisa Qualitativa	Verificar o desenvolvimento de atividades de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, na perspectiva do Programa Saúde na Escola	O profissional queixa-se do excesso de atribuições, precárias condições de trabalho e ausência de interdisciplinaridade no planejamento e execução das ações. Assim, é necessária a conscientização dos profissionais e gestores em prol do incentivo e direcionamento de investimentos para a atenção primária, estendidos ao ambiente escolar.
6) Perspectivas de Educação Permanente em Saúde no norte de Minas Gerais	LEITE, et al. 2012	REME – Rev. Min. Enferm	Recorte de uma pesquisa nacional descritiva, com abordagem quantitativa	Identificar e analisar as experiências de Educação Permanente em Saúde, desencadeadas pelo Sistema Único de Saúde na região norte de Minas Gerais, Brasil.	A análise dos dados exploratórios possibilitou o mapeamento das experiências: Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde e Programa de Educação Permanente para Médicos. Pela técnica de análise do discurso, evidenciou-se que essas experiências se aderem às concepções de Educação Permanente, com potencial para transformação das práticas de saúde e organização das redes na Atenção Primária à Saúde, e encontram-se em processo de construção.
7) Aconselhamento Sobre Modos Saudáveis de Vida na Atenção Primária e práticas Alimentares dos	ANDRADE, et al. 2012.	Rev Esc Enferm USP.	Trata-se de estudo seccional.	O objetivo é verificar a frequência de realização de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida por profissionais de saúde e sua	Apesar da importância do aconselhamento frente ao perfil alimentar e de saúde identificado, esta prática foi pouco

Usuários.				associação com a adoção de práticas alimentares saudáveis entre usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde.	frequente, sugerindo a necessidade de maior atuação dos profissionais de saúde, visando a prevenção e controle de agravos, e promoção da saúde.
8) Dificuldades Enfrentadas por Enfermeiros Para Desenvolver Ações Direcionadas ao Adolescente na Atenção Primária.	ARAÚJO, et al. 2012.	Rev Enferm UFPE on line.	Estudo Exploratório e Descritivo, Abordagem Qualitativa.	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no desenvolvimento de ações voltadas ao adolescente na atenção primária.	É preciso fortalecer a assistência de enfermagem na atenção à saúde dos adolescentes a partir de ações concretas baseadas na realidade desse grupo, como também facilitar o acesso aos serviços de saúde com programas e serviços específicos. Descritores: Adolescente; Saúde da Família; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Fonte: os autores.

DISCUSSÃO

A adolescência é considerada a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Onde há a descoberta de um novo mundo com mais responsabilidades, escolhas e cobranças, e isso desperta sentimentos de medo, ansiedade e insegurança no adolescente. Nessa fase, são estabelecidos padrões básicos de comportamento que repercutem ao longo da vida, dentre os quais se enquadram os pertencentes à área da construção da autonomia e da saúde sexual e reprodutiva (ARAÚJO et al., 2016).

A presença do adolescente na atenção básica é incipiente devido à pouca procura aos serviços de saúde, sendo intimamente relacionada com a ausência de vínculo entre os profissionais de saúde e os adolescentes. Assim, a dificuldade em efetivar ações e serviços para esse grupo possibilita perpetuar práticas normatizadoras e disciplinatórias de comportamentos, as quais não incentivam os adolescentes a construir sua autonomia e seu autocuidado (TEXEIRA et al., 2014).

A fase da adolescência é um período bastante conturbante de desenvolvimento, que se torna um grande desafio, marcado por mudanças corporamentais e psicossociais, onde o mesmo ainda não consegue lidar de forma satisfatória com tal situação e que buscar ajuda nesta fase nas UBS ou profissionais de saúde torna-se muito difícil.

De acordo com Vieira et al. (2014), a Atenção Primária em Saúde (APS), considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tem se demonstrado despreparada para atender às necessidades dessa clientela, principalmente no que diz respeito à capacitação dos seus profissionais e ao horário de atendimento, que é diurno e coincide com o horário em que o adolescente está na escola. Isso implica a ausência dos adolescentes nos serviços e torna os cuidados um desafio para a prática de promoção de saúde.

Segundo Barbosa et al. (2016), a escola assume um papel de facilitador para o desenvolvimento de ações no âmbito de educação em saúde, sendo o ambiente estratégico para a concretização de iniciativas de promoção em saúde com adolescentes. A parceria realizada com as escolas considera-a como local onde o adolescente permanece a maior parte do tempo e abre espaço para se trabalhar, além de conhecimento, mudanças comportamentais e habilidades.

A escola é o ambiente mais apropriado e acessível para que se possa trabalhar estratégias de promoção de saúde com o público adolescente, pois é um local frequentado diariamente pelo mesmo, possibilitando assim, orientá-lo e tirar suas dúvidas nesse período da adolescência, mas para isso é necessário que ele tenha interesse em querer ajuda.

Segundo Souza et al. (2015), o Programa Saúde na Escola (PSE) está inserido nessa proposta e foi instituído pelo Decreto Presidencial nº. 6286, de 5 de dezembro de 2007. Propõe uma política intersetorial entre Secretarias de Saúde e Educação, na perspectiva da atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público. A iniciativa conta com o apoio dos membros da comunidade escolar, das Equipes de Saúde da Família (ESF) e da comunidade local.

O PSE contribui no desenvolvimento de ações e aumenta o acesso ao público adolescente na atenção primária. Através da escola, eles conseguem concretizar atividades com essa população ao trabalhar temas pertinentes à adolescência, no intuito de fornecer orientações (ARAÚJO et al., 2016).

Usado como uma ferramenta de ligação entre a saúde e a educação, o PSE é um programa bastante importante, pois é possível estabelecer um elo entre escola de unidade básica de saúde, para que ambas possam trabalhar e implementar estratégias que visam promover a integralidade do adolescente para melhor qualidade de vida e de sua saúde.

Durante o período escolar, o adolescente vive um período de facilidade para o desenvolvimento do excesso de peso, devido à predominância de atividades de lazer sedentárias e práticas alimentares inadequadas, levando ao risco de outros danos à saúde, tais como a hiperinsulinemia, resistência insulínica, doenças cardiovasculares, ortopédicas, infertilidade e obesidade (VIEIRA et al., 2014).

Nesse cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, com destaque para o aconselhamento, proposto pela política nacional de promoção da saúde como componente indispensável na atenção primária à saúde, principalmente voltado para a promoção da alimentação saudável e prática regular de atividade física (ANDRADE et al., 2012).

O ambiente escolar deve promover, juntamente com ESF e o PSE estratégias de alimentação saudável, incentivando o adolescente em relação a importância da prática regular de atividades físicas diárias

A incorporação da Educação Permanente em Saúde (EPS) na dinâmica dos serviços de saúde e de educação é uma estratégia fundamental para a recomposição das práticas da formação, da formulação de políticas e controle social no setor da saúde, estabelecendo ações intersetoriais. Para tanto, é indispensável a criação e a adoção de políticas públicas educativas que contribuam positivamente para a promoção da saúde e colaborem para o trabalho em equipe entre professores, profissionais de saúde, estudantes, gestores, e comunidade (LEITE et al., 2012).

A utilização de práticas educativas, orientações de temáticas como sexualidade, gravidez e IST, voltados ao adolescente permite aos profissionais conhecer suas singularidades e adentrar nas demandas a partir das necessidades de saúde dessa população, entretanto, é preciso haver ações conjuntas para favorecer o acesso desse grupo nos espaços de saúde (ARAÚJO et al., 2016).

Observa-se que falar de assuntos como sexualidade, gravidez e IST, ainda é muito constrangedor, pois muitas vezes o profissional não sabe a melhor forma de como abordar tais temáticas, e nem quais métodos utilizar para solucionar as dúvidas dos jovens no qual faz acompanhamento.

Os profissionais da ESF podem intervir junto à população adolescente, tocando em temáticas que são particularmente sensíveis, como sexualidade, corpo, namoro, violência e gravidez, entre outras, o que demandará uma compreensão mais cuidadosa sobre o período da adolescência (PENSO et al., 2013).

O PSE aproxima essa população em relação à ESF e contribui para que os profissionais concretizem um trabalho de orientação com esse grupo, onde são abordados vários temas importantes para trabalhar com os adolescentes, a partir de uma interação com os professores da escola onde eles estudam. Nesse sentido, identifica-se a fragilidade no desenvolvimento de ações que envolvem o adolescente, ampliando sua atuação em práticas de educação em saúde e na construção de espaços privilegiados com atendimento diferenciado e específico para essa população (ARAÚJO et al., 2016).

Desse modo, as ações de saúde na escola e atenção básica devem fazer com que o adolescente se sinta mais à vontade e confiante na fase em que vive, pois através de palestras, rodas de conversas, distribuição de panfletos e outros, torna-se possível atrair esse público para possível solução de suas dúvidas.

CONCLUSÃO

Observou-se que o PSE e a atenção básica, desenvolve várias ações de avaliação da saúde e de atenção integral à saúde dos educandos, para obter informações sobre estado de saúde e o crescimento e o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, levando em conta também os aspectos do estilo de vida e relativos de sua saúde no âmbito escolar, devendo ser encaminhados à unidade básica os educandos com necessidades de maiores cuidados.

O trabalho conjunto entre escola e equipe de saúde pode trazer novos sentidos para a produção da saúde, construindo redes de produção de saberes e de solidariedade entre profissionais e comunidade. As estratégias de promoção da saúde serão abordadas a partir dos temas destacados como

prioritários para a implementação da promoção da saúde e prevenção de doenças do adolescente na escola.

A criação de espaços e ambientes seguros facilitam a adesão da educação em saúde das crianças, adolescentes e jovens aos encontros destinados para a avaliação. Por isso a importância do envolvimento do corpo docente com as ações, considerando o vínculo já estabelecido entre eles e os educandos. A inclusão dos temas nos projetos político-pedagógicos também facilita a participação dos educandos, apontando para um processo importante de autocuidado.

O PSE dispõe de ações de promoção de saúde na escola, como: segurança alimentar e promoção da alimentação saudável, promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas, aconselhamento, palestras, saúde e prevenção nas sobre temáticas de educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids, prevenção ao uso de álcool e tabaco e outras drogas e formação de profissionais da educação e saúde nos temas relativos ao Programa Saúde na Escola.

Também torna-se importante a realização de atividades de educação permanente de diversas naturezas, junto aos professores, enfermeiros, médicos e outros profissionais das escolas e das equipes de Saúde da Família, para que possam trabalhar vários temas de avaliação das condições de saúde, de prevenção e promoção da saúde, para que assim, as demais atividades propostas pelo PSE tenham efeitos positivos.

Desta maneira, evidenciou-se que o PSE no Brasil promove ações relevantes de promoção da saúde nas escolas, mesmo que isto ainda não tenha se dado de forma totalmente satisfatória em todas as regiões brasileiras. Pesquisas devem ser implementadas para que se possa ter material científico sobre ações de promoção da saúde do PSE, no entanto, embora no Brasil a produção científica venha aumentando, aumentaria significativamente com a adequada formação dos profissionais da saúde que trabalham com pesquisas na área de educação e saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K.A. de et al . Aconselhamento sobre modos saudáveis de vida na Atenção Primária e práticas alimentares dos usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 5, p. 1117-1124, Oct. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: on 10 jul. 2018.

ARAÚJO, A.S. de et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária: difficulties faced by nurses to develop direct actions to adolescents in primary CARE. Recife-PE: **Rev Enferm UFPE On Line**, 2016. 4219-25 p. Disponível em: [http://file:///C:/Users/leo/Downloads/11166-24952-1-PB%20\(3\).pdf](http://file:///C:/Users/leo/Downloads/11166-24952-1-PB%20(3).pdf) . Acesso em: 27 jul. 2018.

BARBOSA, N.M.U. et al. Adolescente masculino beneficiário do programa bolsa família: conhecimento sobre o programa na família assistida. 2. ed. Fortaleza: **Rev Bras Promoç Saúde**, 2016. 235-243 p. v. 29. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4049/pdf> . Acesso em: 25 jul. 2018.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.C.; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, maio. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300829&lng=pt&nrm=iso>.

CUBAS, M.R. et al. Avaliação da Atenção Primária à Saúde: validação de instrumento para análise de desempenho dos serviços. 113. ed. Rio de Janeiro: **Rev Saúde Debate**, 2017. 471485- p. v. 41. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/leo/Desktop/TCC%20P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

FARIAS, F.H.P. de et al. Percepções de profissionais de saúde da família e de educação sobre a promoção da saúde no ambiente escolar: Perceptions of professionals in family health and in education about health promotion in the school environment. 2. ed. Juiz de Fora: **Rev APS**, [2013 abr - jun]. 158-164 p. v. 16. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9651>>. Acesso em: 23 maio. 2018.

FERREIRA, J.O.; JARDIM, P.C.B.V.; PEIXOTO, M.R.G. Avaliação de projeto de promoção da saúde para adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 257-265, abr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000200257&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 maio 2018.

LEITE, M.T.S. et al. Perspectivas de educação permanente em saúde no norte de Minas Gerais. 4. ed. [S.l.]: REME • **Rev Min Enferm**, 2012. 594-600 p. v. 16. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/leo/Desktop/TCC%20P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O/ARTIGOS%20PARA%20DISCUSSAO/perspectivas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20permanente.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

MACHADO, M.F.A.S. et al. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio. 2018.

PENSO, M.A. et al. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. **Saude soc.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 542-553, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000200023&lng=en&nrm=iso>. access on 10 aug. 2018.

SANTIAGO, L.M. et al. Implantação do Programa Saúde na escola em

Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 6, p. 1026-1029, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 maio 2018.

SANTOS, M.M. et al. Consumo de drogas e fatores associados: estudo transversal com adolescentes escolares do ensino fundamental. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 64-72, may 2017. ISSN 1676-4285. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5675>>. Acesso em: 09 may 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20175675>.

SOUZA, N.P. et al. O programa saúde na escola e as ações de alimentação e nutrição: uma análise exploratória: The School Health Program and actions of food and nutrition: an exploratory analysis. 3. ed. [S.l.]: **Rev. APS**, 2015. 360 - 367 p. v. 18. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2440/899>. Acesso em: 26 jul. 2018.

TEIXEIRA, M.B. al. Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde em Debate [online]**. 2014, v. 38, n. spe [Acessado 24 Junho 2018], pp. 52-68. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S005>>. ISSN 0103-1104. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S005>.

VIEIRA, C.E.N. et al. Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas. 3. ed. [S.l.]: **REME Rev Min Enferm**, 2014. 630-636 p. v. 18. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/951/v18n3a09.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018